



Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

TECNOLOGIAS E MATERIAIS DIGITAIS: POTENCIALIZANDO O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DE FONTES HISTÓRICAS

Autor: Isabela Nathália Nunes Tristão

E-mail: tristaoisabela@gmail.com

Resumo

Este trabalho decorre de um conjunto de atividades desenvolvidas a partir das aulas de História em uma turma de 9º ano (Ensino Fundamental II), de uma unidade Sesc da Região Nordeste do Brasil, cujo objetivo principal foi utilizar os jornais digitalizados na Hemeroteca Digital do Site da Biblioteca Nacional como ferramentas potencializadoras nas práticas de Ensino Híbrido. Inicialmente, são apresentadas algumas considerações sobre esta modalidade de ensino atrelada aos conteúdos de História, atentando para distintos contextos escolares. Posteriormente, há uma explanação sobre o processo de planejamento e execução das atividades focalizadas e, por fim, conclui-se que a utilização de ferramentas digitais evidencia limites e possibilidades, mas pode tornar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo e prazeroso tanto para docentes como, principalmente, para discentes – possibilitando uma participação ativa e engajada destes últimos.

Palavras-chave: Educação. Ensino de História. Ensino Híbrido. Metodologias Ativas.

1. Introdução

Desde o início do período de pandemia decorrente do Covid-19, as instituições escolares, bem como todos sujeitos envolvidos nos processos de construção de aprendizagens, precisaram (e continuam precisando) se reinventar. Esse novo contexto marca os processos de ensino e aprendizagem na medida em que este se tornou possível graças à utilização de tecnologias e metodologias ativas, capazes de atender as distintas demandas educativas de diferentes discentes, disciplinas e espaços de conhecimento.

Vivenciar e explorar uma instituição de ensino sempre foi uma tarefa complexa, porém necessária para o processo de formação de uma consciência crítica e participativa no âmbito social, político e (em alguns casos) mercadológicos. Entretanto, como podemos perceber – e potencializar

- o caráter bilateral no processo de ensino e aprendizagem (onde professores (as) e alunos (as) precisam agir reciprocamente) diante de um sistema de aulas híbridas e/ ou on-line?

Segundo José Moran (2015),

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes (MORAN, 2015, p. 42).

Embora esse modelo de ensino seja complexo e determinado a partir de fatores internos e externos às instituições escolares - como recursos tecnológicos disponíveis, máquinas,



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

ferramentas e mídias digitais, grau de familiaridade dos (as) docentes e discentes com as tecnologias etc. -, salientamos que este não deve ser incorporado unicamente a partir dos seus limites, mas, principalmente, diante das possibilidades que podem ser oferecidas pelo processo de flexibilização do ensino. E foi justamente pensando nessas possibilidades que as atividades focalizadas no presente estudo foram planejadas e executadas.

A escola deve promover uma preparação intelectual e moral dos (as) discentes, a partir de um comprometimento com aspectos culturais, sociais e econômicos relativos aos seus cotidianos (LIBÂNEO, 1984). E as aulas de História, especificamente, possibilitam trabalhar com diferentes tempos, espaços e sociedades, de forma crítica e bem elaborada, condicionando, de formas diversas, as discussões entre o “eu” e o “outro”.

O conteúdo de História não é o passado, mas é o tempo ou, mais exatamente, os procedimentos de análise e os conceitos que são capazes de levar em conta o movimento das sociedades, de compreender seus mecanismos, reconstituir seus processos e comparar suas evoluções (NIKITIUK, 2001, p. 16).

E a escola, por outro lado, é um espaço de sociabilidade onde a construção e compartilhamento do conhecimento produzido devem ser prioridades. No entanto, quando esse espaço é apresentado enquanto um laboratório de pesquisa, o (a) protagonista, na grande maioria das vezes, é a figura do professor-pesquisador ou da professora pesquisadora. Trabalhou-se, então, a partir da seguinte problemática: por que não propor um conjunto de atividades onde esses (as) investigadores (as) sejam os (as) alunos e alunas?

A prática educativa percebida a partir do processo de construção de conhecimentos e habilidades deve preparar os (as) discentes para uma compreensão ampla das diferentes realidades sociais, culturais e históricas e, com isso, possam agir e transformar essas realidades (LIBÂNEO, 1994). E a pesquisa, nesse caso, foi encarada enquanto um lugar privilegiado para formação de sujeitos do conhecimento que se propõem a construir uma leitura de mundo de forma autêntica e autônoma, pois, para além de uma disciplina escolar, a produção do conhecimento histórico como uma ferramenta de leitura de mundo (NIKITIUK, 2001).

2. Descobrendo fontes históricas: uma articulação entre a teoria e prática

A escola é comumente vista como um espaço privilegiado de produção de conhecimento (BITTENCOURT, 2004). Mas, para além disso, também pode ser percebida como um espaço de disputa, divergências e contestações. Diante das numerosas reformas normativas que permeiam os currículos escolares, salientamos que é imprescindível entender a disciplina de História enquanto um lugar de construção de discursos – convergentes e divergentes. Diante disso, as atividades desenvolvidas na turma do 9º Ano do Ensino Fundamental II foram pensadas justamente a partir desse contexto de disputas.

As atividades consistiram no processo de pesquisa e análise documental por parte dos (as) alunos e alunas, através de uma plataforma digital. Especificamente, foi proposto para que os (as) discentes acessassem um conjunto de jornais digitalizados na Hemeroteca Digital do Site da Biblioteca Nacional, pesquisassem a partir da temática que vinha sendo discutida nas aulas de História e, por fim, respondessem a algumas questões problematizadoras previamente definidas.

A Hemeroteca Digital do Site da Biblioteca Nacional é um portal constituído por um conjunto



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

de periódicos brasileiros que são digitalizados e disponibilizados para pesquisadores (as) de diferentes



lugares e áreas do conhecimento. Através de consultas que podem ser feitas pela internet, qualquer pessoa pode ter acesso a diferentes jornais, revistas, boletins, anuários etc. Os (as) investigadores (as) podem filtrar as suas buscas e pesquisas através dos nomes dos periódicos, dos períodos cronológicos e/ ou a partir dos locais de publicação.



Figura 1: Página inicial da Hemeroteca Digital, com os mecanismos de filtros e buscas
Disponível em: <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

Todos (as) os (as) alunos (as) foram previamente orientados (as) sobre o funcionamento da plataforma para efetividade das buscas. E as discussões que balizaram as atividades foram relacionadas as transformações (no âmbito social, político, cultural e econômico) percebidas no processo de transição entre o Período Imperial e o Período Republicano brasileiro. A proposta pré-estabelecida foi justificada como uma ampliação de conhecimentos sobre o cenário do Brasil no final do século XIX e início do século XX. E se contextualizou como uma continuidade de aulas já planejadas e executadas, ou seja, o trabalho e os resultados apresentados e discutidos decorrem de um conjunto de outras práticas complementares e antecedentes.

Embora a cronologia seja comumente atrelada como uma ferramenta limitadora da disciplina de História, vale salientar que ela foi utilizada também enquanto uma ferramenta organizacional e potencializadora para que os (as) alunos pudessem compreender de forma clara e sistematizada as principais modificações ocorridas nos anos iniciais da República no Brasil. Desse modo, ela também foi um elemento de problematização.

O contexto histórico evidenciado e discutido nas aulas com a referida turma do Ensino Fundamental II possibilitou debates e apresentações sobre pontos diversos. Dentre esses pontos, a luta das populações negras foi aquele que desencadeou maiores questões e, por isso, foi um tópico-chave para proposição das atividades – que foi exibida para os (as) discentes da seguinte forma:



Figura 2: Proposta de pesquisa apresentada para os (a) estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental II Fonte: Autoria própria com base nos materiais didáticos utilizados para planejamento e execução das pesquisas

O objetivo principal desse trabalho foi, portanto, utilizar os jornais digitalizados na Hemeroteca Digital do Site da Biblioteca Nacional como ferramentas potencializadoras nas práticas de Ensino Híbrido. Os alunos e alunas puderam buscar dentro de jornais do final do século XIX e início do século XX informações referentes à população negra no Brasil no período em questão. Dentre todas as matérias, e através de uma ferramenta de busca avançada, algumas palavras como “homens de cor”, “escravos”, “negro” e “negra” foram sugeridas para inicialização das pesquisas.

As análises puderam ser feitas a partir de duas questões problematizadoras: Se todos eram vistos como iguais pela Constituição de 1891, a população negra no pós-Abolição tinha acesso aos mesmos direitos que o restante da população? Considerando que a Constituição foi promulgada em 1891, pouquíssimos anos após a Abolição da escravidão, que ocorreu em 1888 e a Proclamação da República, em 1889, quais espaços foram ocupados pelos novos libertos?

Para aqueles (as) alunos (as) que estiveram participando de forma online, assim sendo, através do site do Google Meet, foi proposto que pesquisassem nos jornais *A Pátria* e *O Alfinete*. Para aqueles (as) que estavam contribuindo de forma presencial, foi recomendado que pesquisassem os jornais *A Liberdade* e *O Quilombo*. Para ambos os grupos, entretanto, foram colocadas questões problematizadoras em comum para guiar as pesquisas.

Os (as) discentes precisaram não apenas situar as manchetes selecionadas a partir do seu recorte temporal, como também descrevê-las e analisa-las, justificando as suas escolhas. Além disso, esses (as) alunos (as) foram orientados (as) a ficarem atentos (as) a linguagem utilizada nos jornais – percebendo as permanências e rupturas entre o vocabulário e os discursos da atualidade. Sabendo que os jornais são fontes documentais e históricas carregadas de intencionalidades, os (as) discentes também precisaram observar os lugares das manchetes escolhidas em meio ao jornal como um todo. Eles (as) precisaram responder questões como: Em qual página/ lado do



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

jornal

a matéria escolhida estava? Era uma manchete grande? Quais as notícias que foram colocadas nas suas proximidades?

O importante no uso de textos jornalísticos é considerar a notícia como um discurso que jamais é neutro ou imparcial. A veiculação das notícias e informações, com ou sem análise por parte dos jornalistas, precisa ser aprendida em sua ausência de imparcialidade, para que se possa realizar uma crítica referente aos limites do texto e aos interesses de poder implícitos nele (BITTENCOURT, 2004, p. 337).

A partir da Base Nacional Comum Curricular, essa proposta poder ser articulada ao desenvolvimento de duas habilidades específicas: (EF09HI03) – “Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados”; (EF09HI04)

– “Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil” (BRASIL, 2018, p. 428).

As atividades aconteceram em uma unidade de ensino que privilegia e condiciona metodologias ativas e inovadoras, de modo que dispõe não apenas dos recursos e ferramentas necessárias, mas também é privilegiada com um espaço específico para o desenvolvimento de tais atividades – a Sala Google. Nesse espaço, os (as) discentes que estiveram atuando de forma presencial receberam tablets com acesso à internet, e puderam executar suas atividades individualmente, respeitando todos os protocolos de segurança estabelecidos pela instituição de ensino - mas de forma colaborativa entre si, visto que o espaço escolar é um espaço coletivo de comunicação dialógica (FREIRE, 1987).

Como já foi mencionado anteriormente, os ambientes escolares estão inseridos em um momento de grandes novidades e necessidades de se “reinventar”. As aulas aqui descritas ocorreram, por sua vez, em formato híbrido. Então, divididos em dois grupos que se alternaram de acordo com os dias da semana, os alunos e as alunas puderam participar e atuar efetivamente (de forma on-line e presencial) nessa proposta a partir da utilização de algumas ferramentas digitais específicas: primeiramente, destaca-se o uso do Google Meet para que as aulas pudesse ocorrer de forma simultânea para esses dois grupos; e, além disso, é preciso mencionar que a produção de slides, bem como fichas e materiais de apoio foram indispensáveis no auxílio do processo de construção e compartilhamento de conhecimentos.

Percebe-se, de modo geral, que mesmo diante das complexidades que podem ser percebidas no atual contexto de pandemia, ainda é possível atentar para o ambiente escolar como um laboratório de pesquisas, análises, críticas e, conseqüentemente, conhecimentos.

3. As pesquisas concebidas

Durante as aulas antecedentes e o momento das pesquisas em si, foi possível discutir sobre as condições as quais foram submetidas as populações negras no Brasil após a Proclamação da República e a abolição da escravidão. Nesses momentos, algumas problemáticas foram colocadas



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

em evidência para que os alunos e alunas pudessem refletir e criticar de forma autônoma sobre os processos de conquista de liberdade, sobre as ideias em torno da construção de uma nação

“civilizada” com base no “progresso” e, principalmente, sobre as permanências relativas às questões raciais na atualidade.

Assim, a utilização dos jornais digitalizados e disponíveis na Hemeroteca Digital possibilitaram um contato direto com “o passado”. Esses jornais, sobretudo no final do século XIX e início do século XX, foram os principais canais de comunicação e debates entre setores diversos de uma sociedade que passava por constantes transformações. Os alunos e alunas puderam perceber, assim, as suas utilizações e as disputas discursivas enquanto um movimento de “resistência” da população negra brasileira no período pós-abolicionista.

Diante das atividades elaboradas pelos (as) discentes, foi possível denotar que houve, de fato, um grande destaque para as lutas e resistências da população negra no período em foco, assim como para o processo de valorização dos conceitos de “igualdade” e “liberdade”, que estiveram presentes na grande maioria das manchetes selecionadas pelos (as) discentes.

Através de um processo de pesquisa autônomo, alunos e alunas atentaram para as funções políticas e sociais que a imprensa poderia ter ao tratar de temas raciais, produzidos e voltados aos leitores negros em uma sociedade demarcadas pelas desigualdades.

O uso da imprensa como fonte para o ensino de História aliado a uma boa crítica documental contribui para que o entendimento seja construído de maneira crítica, sem a pretensão de uma concepção de História enquanto expressão da verdade. Dessa maneira, entendemos que a ação de se projetar, através de uma fonte impressa, para um tempo passado representa uma condição para que se construa não somente o entendimento acerca de determinado contexto, mas também a sensação de pertencimento em relação ao tempo presente (VERONA, 2018).

As análises e avaliações das atividades concebidas permitiram inferir que a pesquisa e análise documental foram bem recepcionadas pelos (as) discentes. Os recortes temporais selecionados pelos (as) alunos (as) foram distintos, com destaque para publicações distintas entre o final do século XIX e início do século XX. E embora as questões balizadoras tenham sido mediadas pela docente, as respostas foram diversas – demarcando as subjetividades dos olhares dos sujeitos que atuaram no processo de investigação direta das fontes. Em alguns casos, ficou evidente que os (as) discentes optaram por escolher mais de uma manchete, apresentando comparações convergentes e divergentes entre elas.

Salienta-se, diante disso, que essa articulação entre uma aprendizagem ativa com a utilização de tecnologias móveis pode (e pôde) ser desencadear diferentes formas e métodos para ensinar e para aprender. Essa aprendizagem ativa, protagonizada no (a) aluno (a), priorizou uma participação crítica e reflexiva destes (as) em todas as etapas do processo de planejamento e execução das atividades empreendidas (MORAN, 2017).

4. Conclusões

Pode-se dizer que as metodologias ativas decorrem de planejamentos de ensino que visem a



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

participação efetivas dos (as) discentes. Em seu formato híbrido, com a utilização de tecnologias e

materiais digitais, denota-se uma maior flexibilização do ensino, atentando para as novas necessidades do processo de ensino e aprendizagem.

As atividades empreendidas, e aqui focalizadas, vislumbraram uma participação autônoma dos alunos e alunas de uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental II. Estas consistiram em pesquisas protagonizadas por esses (as) alunos (as) em uma importante plataforma de acervo digitais – a Hemeroteca Digital do site da Biblioteca Nacional. Os trabalhos foram contextualizados a partir de aulas antecedentes e complementares relativas aos processos de transformações históricas, sociais, culturais e econômicas durante a passagem do Período Imperial para o Período Republicano brasileiro; e foram direcionados a partir de um viés de problematização em torno da inserção/ participação da população negra na sociedade após a abolição da escravatura.

A orientação e supervisão docente foram fundamentais para construção e desenvolvimento dessas atividades. Mas salientamos que a participação docente ocorreu essencialmente no âmbito da mediação do processo de construção de conhecimentos, pois, a autonomia vai se constituindo a partir das experiências e dos diálogos discentes (FREIRE, 2004)

Em termos gerais, as atividades de pesquisa possibilitaram uma articulação entre a teoria e a prática no âmbito das discussões sobre práticas docentes inovadoras, onde os alunos e alunas protagonizam o processo de construção de conhecimento. E a utilização de fontes históricas dentro dos ambientes escolares merece consideração enquanto artefatos pedagógicos indispensáveis para o ensino de História. Com as problemáticas referenciadas, os (as) estudantes puderam, através da utilização das tecnologias e materiais digitais, ter uma participação ativa e engajada no desenvolvimento de ensino e aprendizagem – tornando este processo mais efetivo e prazeroso tanto para a docente mediadora, como também para os (as) alunos (as) protagonistas.

5. Referências bibliográficas

- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola. 1984.
- MONRAN, José. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. In: YAEGASHI, Solange e outros (Orgs). *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35.
- MORAN, José. **Educação híbrida: um conceito-chave para educação, hoje**. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVESANI, Fernando de Mello (Org). *Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação*. Porto Alegre: Penso, 2015.



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

NIKITIUK, Sônia M. Leite (Org). **Repensando o Ensino de História**. São Paulo: Cortez, 2001.



Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

PALLARES-BURKE, M. L. G. A imprensa periódica como uma empresa educativa no século XIX. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 104, p. 144-161, jul. 1998.

VERONA, Priscilla. O uso de jornais do século XIX na sala de aula: uma fonte histórica para entender o Brasil Império. **Revista Brasileira de Educação Básica**, Belo Horizonte [online]. vol.3, n.7, jan. - mar., 2018. Disponível em: http://pensaraeducacao.com.br/rbeducacaobasica/wp-content/uploads/sites/5/2020/01/09-Priscila-Verona_O-uso-de-jornais-do-século-XIX-na-sala-de-aula.pdf. Acessado em: 28/08/2021.